becool

#67

ENTREVISTA
Paulo Cezar Caju "A seleção de Tite não empolga"

•

ACONTECE
GABRIEL JESUS DA TINTA AO INTOCÁVEL

•

OPINIÃO
QUE BRASILEIRO SERÁ VOCÊ NA COPA?

KERA LESTER
Um raio de sol

RevistaBecool

@becoolmagazine

Capa
Kera Lester

becool

#67 MAIO/JUNHO
2018

4 **CARTA AOS LEITORES**
5 **MISCELÂNEA**
O MÊS EM PÍLULAS
8 **ENTREVISTA**
PAULO CEZAR CAJU
12 **MANUAL**
ESTILO E COMPORTAMENTO
18 **CAPA**
KERA LESTER
30 **ACONTECE**
DA TINTA AO INTOCÁVEL
34 **OPINIÃO**
QUE BRASILEIRO SERÁ VOCÊ?
38 **ENSAIO**
MIJA
44 **ESQUENTA**
SEXO, RELACIONAMENTO E ATITUDE
48 **FAZ SENTIDO?**
VESTI AZUL
49 **CRÔNICA**
ATENAS À VISTA
50 **CHARGE**
HUMOR

carta aos leitores

É época de Copa do Mundo e a BECOOL está atrasada de novo. Em parte por prolemas pessoais, em parte por causa de semana de provas que consumiu gente da equipe durante um bom tempo. Mas finalmente ela está aqui. E nós prometemos em breve retomar a publicação mensal de revistas.

A edição deste mês vem com um belíssimo ensaio com Kera Lester, mais um belíssimo ensaio com (não ria) Mija. E tem muita Copa do Mundo: Paulo Cezar Caju detonando a seleção de Tite, a ascenção de Gabriel Jesus e o clima político antes da Copa (agora deu uma boa amenizada) estampam nossa páginas.

Mas também tem muito mais: dicas de estilo no "Manual", comportamento e atitude no "Esquenta", muito conteúdo em "Miscelânea" e as colunas de Mônica de Souza e Alberto Villas.

Estamos no ar mais um mês, com a revista finalmente sendo feita no InDesign. Boa leitura e boa Copa!

tweetfeed

Você retweetou

Wanessa Camargo @WanessaCamargo · 16 h

Wanessa Camargo cansou de ficar calada. Espalhem!

106 259 870

Você retweetou

Mauricio Stycer @mauriciostycer · 11 h

Copa dos gols contra...

5 8 47

Você retweetou

DISTRIBUIDOR DE MEMES @matheuslaneri · 18 de jun

A maior enganação da história do futebol se chama Seleção da Inglaterra

11 88 313

Você retweetou

FV @fdvives · 18 de jun

Das seleções tradicionais, só a Itália não estreou mal (RISOS).

11 38

Você retweetou

andRade @gabrielkeeper · 17 de jun

"ah pq vc leva futebol muito a sério"

mano, vcs levam SIGNO a sério

futebol pelo menos existe

474 44 mil 86 mil

Você retweetou

Mauro Araken Pacheco Beting @mauro_beting · 17 de jun

Olodum tem mais Copas que o Brasil e Rafa Márquez juntos

2 17 58

Você retweetou

Beatriz @BeaAlbuquerquue · 16 de jun

"Se a classe trabalhadora tudo produz, a ela o HEXA PERTENCE"

NEYMARX

216 39 mil 61 mil

Você retweetou

Tiago Porto @tiagoportoc · 16 de jun

Eu não pago imposto pro Ricardinho ir pra Rússia comentar a Copa não

3 7 16

Você retweetou

FIRMINO TITULAR @dtavares · 15 de jun

OW JOHNNY HOOKER DÁ UMA CHANCE PRA COPA PORTUGAL X ESPANHA TÁ PICA MAN

2 168 419

Você retweetou

Gleici Damasceno @gleicidamasceno · 14 de jun

Vou atrás de uma brusinha do Brasil

155 354 4,7 mil

miscelânea

mulheres que amamos

ISABELLY MORAIS

Isabelly Morais, 20 anos, natural de Itamarandiba, pequena cidade situada no interior de Minas Gerais, fez bonito nesta quinta-feira (14). Em dia em de cerimônia de abertura da Copa da Rússia e de goleada da seleção anfitriã sobre a Arábia Saudita, o nome da mineira também entrou para a História.

A jornalista formada pela Universidade Federal de Minas Gerais se tornou a primeira mulher a narrar uma partida de Copa do Mundo na TV brasileira. Os torcedores aprovaram e acreditam que ela seja "pé quente".

Isabelly foi escolhida pela Fox Sports junto de outras duas garotas por meio do concurso Narra Quem Sabe, projetado pela jornalista Vanessa Riche. Além da mineira, Renata Silveira e Manuela Avena também soltarão a voz em jogos do Mundial.

Protagonista da narração da partida entre russos e sauditas, Isabelly, apesar de jovem, levou para campo uma boa bagagem.

No último dia 7 de novembro, estreou como narradora da Rádio Inconfidência, de Minas Gerais, em uma partida válida pela Série B do Brasileirão 2017.

Emocionada ao fim de seu primeiro trabalho como narradora, projetou seus novos passos, que acabaram se concretizando nesta quinta-feira com bastante êxito.

"Hoje não tenho a dimensão do quanto isso é importante, talvez tenha lá na frente quando vir outras mulheres fazendo isso. O que eu tenho é uma sensação prazerosa de ter essa coragem, de enfrentar um meio muito machista, de levantar a cabeça. O que eu quero é focar no meu sucesso profissional."

A julgar pelo que mostrou em seu primeiro desafio na Copa da Rússia, o sucesso profissional de Isabelly está apenas começando.

bloco de notas

A cerimônia de abertura da Copa do Mundo de 2018 começou por volta das 11h30 e terminou às 11h45, no horário de Brasília, realizada no gramado do Estádio Luzhniki, em Moscou, palco do jogo de estreia entre a anfitriã Rússia e a Arábia Saudita.

O evento começou com a apresentação de um vídeo mostrando as cidades-sede e os estádios que vão receber jogos do Mundial, ao som de música clássica russa. A cerimônia de abertura dentro do estádio começou com o goleiro espanhol Iker Casillas levando a taça do campeão para o campo.

O cantor Robbie Williams movimentou o público acompanhado por um balé russo dentro do gramado. Os bailarinos se apresentaram numa bola de futebol gigante desenhada no meio do campo.

Durante a famosa música "Feel", o cantor britânico recebeu a companhia da soprano russa Aida Garifullina.

Enquanto a dupla emocionava o público, modelos entraram no gramado com bandeiras de todas as 32 seleções que vão disputar a Copa do Mundo, assim como acontece em Jogos Olímpicos - mas sem a presença dos atletas.

Quem também apareceu na festa foi Ronaldo Fenômeno, acompanhado de uma criança. "Ninguém sabe o que acontecerá nas quatro semanas de duração do torneio, mas todos têm a certeza de que será memorável", disse o ex-jogador no dia anterior.

Ronaldo brincou com o mascote Zabivaka e deixou o menino chutar a bola oficial da Copa pela primeira vez. O grande desfalque na cerimônia de abertura foi Pelé, que foi convidado e não pode comparecer.

A candidatura conjunta dos Estados Unidos, México e Canadá foi escolhida pela Fifa para sediar a Copa do Mundo de 2026. A escolha da sede da 23ª edição do evento foi anunciada pelo presidente da entidade máxima do futebol mundial , Gianni Infantino, no 68º Congresso da entidade, em Moscou, na Rússia.

Ao todo, 203 associações de futebol participaram da votação, exceto a federação de Gana, que foi dissolvida por um escândalo de corrupção. A disputa para sediar a Copa do Mundo de 2026 estava entre Marrocos e a candidatura tripla das nações da América do Norte, que teve o apoio do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e ganhou força para bater os africanos.

Muitos já davam como certo que Canadá, Estados Unidos e Méxicos iriam sediar a competição. A Fifa avaliou muito bem a candidatura tripla, dando nota 402,8 (de 500). Enquanto Marrocos, que tentou pela 5ª vez receber a Copa do Mundo, teve apenas 274,9. De acordo com o projeto, o primeiro Mundial com 48 seleções teria 16 cidades sedes e 23 estádios. Todos eles já estão em funcionamento e precisarão passar apenas por algumas reformas ou modernizações para receberem a competição.

A promessa da candidatura para a Fifa é gerar uma receita de 14 bilhões de dólares, e 11 bilhões de dólares de lucro para a entidade que rege o futebol no mundo. O Marrocos, por sua vez, iria realizar a competição em 12 cidades sedes com 14 estádios, sendo que seis deles precisariam ser construídos do zero.

O México receberá a Copa do Mundo pela terceira vez na história, após 1970 e 1986, já os Estados Unidos irão sediar o torneio pela segunda vez, depois de 1994. O Canadá terá a primeira oportunidade de ter um Mundial em seu território. A Copa do Mundo de 2026 deve ter 48 países, passando a 80 jogos, 16 a mais que o formato atual, com 32 seleções. A competição formaria 16 grupos com três equipes, sendo que as duas primeiras avançarão de fase para os mata-matas.

Para mais informações, siga no Twitter: @becoolmagazine

setlist

PRA QUEM NÃO CURTE COPA

Já que direita e esquerda tão brincando de quem finge que se importa menos com a Copa, nada melhor do que contribuir com uma playlist só pra eles continarem com isso.

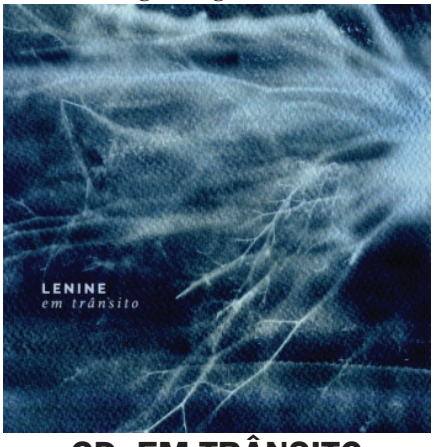
5. Gabriel, O Pensador - Brazuca: esse menino é muito inteligente falando do Brazuca jogador e do Zé Batalha! Muito bom!
4. Legião Urbana - Que País É Esse?: se você detesta alguma coisa no Brasil (e é chato) esta é a sua música.
3. Cazuza - Brasil: ou então pode ser esta, que ficou extremamente batida depois que virou tema de novela.
2. Pop Will Eat Itself - Reclaim The Game (Funk Fifa) ft. BNegão: era pra Copa de 2014, mas serve. Fala mal da FIFA, tá ótimo.

1. Felipe Neto - Família Canarinho

Nada melhor para estragar a alegria de uma Copa do Mundo do que o Felipe Neto cantando uma música sobre a seleção. Garanto que muitos dos seus amigos já até desistiram...

FILME: SICARIO 2

Depois de Sicario - Terra de Ninguém, acompanhe o misterioso Alejandro Gillick (Benicio Del Toro) e o oficial da CIA, Matt Graver (Josh Brolin), trabalhando juntos em uma audaciosa ação secreta. Na missão que envolve a filha de um chefão das drogas, Isabelle (Isabella Moner), Alejandro acaba se vendo em uma encruzilhada moral e suas escolhas podem acabar desencadeando uma sangrenta guerra de cartéis.

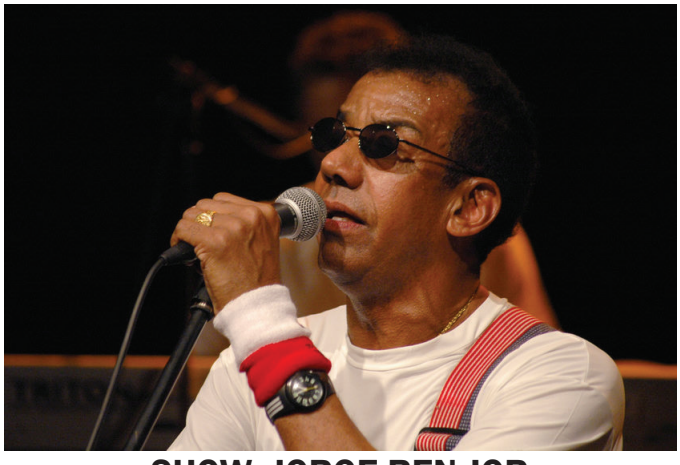


CD: EM TRÂNSITO

O álbum está repleto de canções que soam novas sejam elas inéditas ou não. No repertório estão presentes composições em parceria com Ivan Santos, Paulo César Pinheiro, Lula Queiroga, Arnaldo Antunes e João Cavalcante, além de ter participação de Carlos Malta e seu inconfundível sax na música Intolerância. (Universal, R$ 34)

LIVRO: A CASA DE ESPIÕES

Quando Gabriel Allon, espião internacional (e restaurador de arte nas horas vagas) se torna o mais novo chefe da Mossad - a famosa agência de espionagem israelense -, ele tem apenas um único objetivo: encontrar Saladin, o líder do ISIS e responsável pelo maior ataque terrorista ocorrido em solo americano desde o Onze de Setembro. Ao descobrir que um atentado ainda maior está sendo planejado para Londres, essa caça se torna ainda mais urgente. Embora o plano orquestrado pelo líder do Estado Islâmico seja brilhante, ele tem uma ponta solta, que permite a Allon e seus agentes seguirem o rastro até o sul da França, onde encontram um homem que não é o que aparenta ser. (HarperCollins, 512 páginas, R$ 50)



SHOW: JORGE BEN JOR

A apresentação promete trazer sucessos de diversos momentos da carreira do artista em seu repertório para conquistar qualquer amantes de samba. Salve Sompatia, o nome do projeto, é também o nome do 17º álbum do cantor, que lançou músicas como Adelita e Menina Crioula. Dia 23, às 22h30, no Espaço das Américas: Rua Tagipuru, 795, Oeste 01156-000. Telefone: (11) 3829-4899. Ingressos: R$ 50 a R$ 220.

Paulo Cezar Caju
“A seleção do Tite não empolga”

O ex-jogador é 8 ou 80: ou joga bem, com técnica e ousadia, ou ele deixa de lado. Nesta entrevista, ele fala sobre o pragmatismo do futebol moderno, a escola gaúcha de treinadores e pra quem ele vai torcer na Copa do Mundo da Rùssia.

POR LUIS AUGUSTO MONACO

Firme em suas opiniões, como deixava claro nas colunas que escrevia às terças-feiras no saudoso Jornal da Tarde e produz hoje em O Globo, Caju diz que não se empolga com a Seleção por não ver nela o estilo brasileiro que, em sua opinião, desapareceu dos anos 90 para cá. “Vivemos na época do futebol pragmático, da eficiência, de dar a bola pro adversário. Dá pra entender isso? Ao invés de ficar com a bola e jogar, os times a dão pro adversário. Que loucura!”, diz, e solta uma gargalhada.

Caju se incomoda com a veneração a Tite e a quase total ausência de contestação às suas decisões. Acha que ele errou feio em alguns nomes da lista dos 23 que irão à Copa, reclama da ausência de Luan e considera o técnico oportunista por ter abandonado suas convicções para trabalhar com Marco Polo Del Nero. A seguir, as opiniões fortes de Paulo Cezar Caju, que em junho completará 69 anos e divide seu tempo entre Florianópolis, onde vive, e Rio.

Luis Augusto Monaco: Você gostou da lista de convocados do Tite para a Copa do Mundo?

Paulo Cezar Caju: Não me entusiasmou nem um pouco, como não me entusiasma a sua Seleção. Não gosto do jeito de jogar do time, é uma continuação da decadência do futebol brasileiro que começou nos anos 90 e que nos afasta cada mais vez das nossas origens. O que eu vejo não é o futebol brasileiro, por isso não vou torcer para o Brasil na Copa. Aliás, faz tempo que não consigo torcer para o Brasil. Vou torcer para quem estiver jogando o futebol mais bonito, eu gosto é de futebol bem jogado.

LAM: Na sua opinião o que levou o Brasil a se afastar de seu estilo?

PCC: Esse processo começou em 90, com o Lazaroni, e ganhou força definitiva em 94 quando o Parreira ganhou a Copa (em 94 nos Estados Unidos) com um time que era a antítese do futebol brasileiro. Vai me desculpar, mas um meio-campo com Mauro Silva, Dunga, Mazinho e Zinho não representa o futebol brasileiro. Era um meio-campo defensivo, cuja função era proteger a defesa e não criar jogadas. O time tinha oito jogadores para defender e dois definidores excepcionais na frente que eram Bebeto e Romário. Ganhou apertado dos Estados Unidos, empatou com a Suécia, depois ganhou apertado da Suécia na semifinal, não fez gol em 120 minutos na final e se deu bem nos pênaltis. Foi a vitória do futebol pragmático, da ideia de que primeiro é preciso defender. É a aposta na eficiência: a gente não toma gol e um dos dois lá da frente acha um para ganharmos. Demos o azar de ganhar aquela Copa com um time duro de ver, e aí a praga do futebol de resultados se alastrou até tomar conta de vez do nosso jogo. Futebol brasileiro não é isso, é drible, é tabelinha, é chapéu, é caneta... Hoje se você põe o adversário na roda e dá um balãozinho dizem que é desrespeito e querem te bater. Uma chatice!

LAM: Então a origem do mal é a Seleção de 94, Caju?

PCC: Com o título ganho pelo Parreira houve uma invasão de professores de educação física ocupando o cargo de treinador, gente que não pode aprimorar os fundamentos do jogador porque não sabe bater na bola, não sabe dominar, se posicionar... O futebol do Rio, que tinha irreverência e leveza, foi contaminado por esse jogo sem graça e feio, mais parecido com a escola gaúcha. E tome técnico gaúcho na Seleção: Felipão, Dunga, Mano, Tite... Antes a gente treinava pra envolver o adversário, pra atacar. Hoje ninguém quer a bola, porque não sabe o que fazer com ela. É melhor deixá-la com o adversário e tentar fazer o gol quando ele errar. Os técnicos treinam para o time se defender e tentar arrumar uma bola parada. Ao invés de apostar na bola rolando, apostam na bola parada! Para piorar o quadro, junto com os professores de educação física vieram o que chamo de “analistas de computador”, os comentaristas que adoram números, teorias e termos ridículos como “ligação direta”, “jogador agudo” e “leitura de jogo”. No meu tempo ligação direta era o que o ladrão fazia para roubar o carro sem precisar da chave, ligava um fio no outro e ia embora.

Paulo Cezar Caju

•

“Pra ser sincero, o Tite é um grande oportunista”.

LAM: Você não acha que a Seleção melhorou em relação ao que era com o Dunga como técnico?
PCC: Melhorou, mesmo porque não dava para piorar. Mas o conceito é o mesmo, de muito cuidado com a defesa e pouca criatividade. O Tite mudou alguns jogadores, trouxe de volta o Marcelo, que para mim é craque e não jogava com o Dunga, os resultados melhoraram e em consequência disso o clima também melhorou. Mas é a escola gaúcha dominando. E não vamos nos iludir com os resultados nas Eliminatórias, porque o nível da competição foi bem fraco. Copa do Mundo é outra história.
LAM: Caju, vamos voltar à lista do Tite: por que você não gostou?
PCC: Olha, dos 23 chamados eu só vejo dois craques: Marcelo e Neymar. E na Seleção eles ainda não renderam numa competição o que rendem nos clubes, é bom que se diga. Copa do Mundo é torneio de tiro curto, você precisa ter no campo e no banco o maior número possível de jogadores com capacidade para decidir uma partida. Temos bons jogadores como Willian, Coutinho, Douglas Costa... Mas tem gente que não sei o que vai fazer na Rússia.
LAM: Por exemplo?
PCC: Em primeiro lugar, não gosto dessa panela do Corinthians. Começa com o Edu Gaspar, aí vem a comissão técnica, o Cássio, o Fágner, o Renato Augusto, o Paulinho... O Renato Augusto está morto lá na China, o Paulinho virou reserva do Barcelona. Mas o pior é o Fágner, achei um absurdo a convocação dele. É um cara desleal, um “assassino”, entra com maldade. Ter um cara como ele no grupo não combina com o discurso de jogo limpo do treinador.
LAM: E o Taison?
PCC: O Taison vai lá para quê, vai entrar quando? Quando o time estiver perdendo nas quartas de final a 15 minutos do fim? Claro que não! Se o jogo complicar não dá pra colocar Taison, Renato Augusto...
LAM: Gabriel Jesus ou Firmino?
PCC: O Firmino evoluiu no Liverpool, se entende bem com Salah e Mané, mas acho que não é um jogador top, de nível para brilhar numa Copa do Mundo. Gosto muito do Gabriel Jesus, tecnicamente ele é muito bom. Precisa ganhar malícia para evitar os choques, porque me parece um pouco frágil e muito sujeito a se machucar.
LAM: De primeira, Caju: quem ficou fora da lista e você levaria?
PCC: O Luan, fácil. Se jogasse lá fora, num Shakhtar Donetsk da vida, acho que teria mais chances de ser chamado. É criativo, joga solto, é inteligente, não se esconde e vem jogando com muita confiança.
LAM: O Tite foi transformado numa espécie de “salvador da pátria”, suas decisões raramente são contestadas. O que você acha disso?
PCC: Uma grande ilusão. A imprensa ajudou muito a criar essa imagem, vendendo para o público que agora vai, rumo ao hexa, essas bobagens... Já falei, ele escolheu os jogadores melhor do que o Dunga, mas é adepto do futebol pragmático também. Para ser sincero, acho o Tite um grande oportunista. Apoiava o Bom Senso, metia o pau na CBF, pedia a renúncia do Del Nero e acabou de beijos e abraços com ele na frente das câmeras. Ele é bom de papo, um cara esperto, seduz as pessoas com aquela conversa, aquele dialeto que ele fala. Dizem que é o “Titês”, mas eu chamo de “Chatês”. Ser oportunista é moda no Brasil. Não temos um presidente que não foi eleito e fala em se reeleger? (risos)
LAM: Você critica muito a escola gaúcha de treinadores. O comentário hoje é forte de que o número um na linha de sucessão do Tite, caso ele não fique depois da Copa, é o Renato Gaúcho. O que você acha disso?
PCC: Pelo amor de Deus, só pode ser brincadeira... Acho uma grande injustiça darem ao Renato todos os méritos pelos bons resultados recentes do Grêmio. Quem deu a cara pro time foi o Roger Machado!. Ele pegou um time que não jogava nada na mão do Felipão, que foi recebido de braços abertos pelo clube mesmo depois do 10 a 1 na Copa do Mundo, e mudou completamente o jeito de jogar. Passou a ser um time leve, de toque de bola, com jogo coletivo, um time agradável de se ver.
LAM: Você acabou de elogiar o Roger Machado, e ele é gaúcho, Caju...
PCC: É uma exceção. O Roger foi um lateral forte fisicamente, não muito técnico, mas como treinador gosta de times técnicos, que joguem bola.
LAM: Vamos falar de outros técnicos da nova geração, Caju. O que acha do Fernando Diniz?
PCC: Gosto muito dele, a sua proposta de jogo casa com o que penso sobre o futebol. Nada de rifar a bola, de zagueiro dar chutão. O problema que ele tem no Atlético Paranaense é o nível da mão de obra, não dá para sair jogando com a bola

limpa se você não tem jogadores com qualidade técnica para isso. Se o zagueiro passou a vida dando chutão vai sofrer para mudar de estilo, e quando for apertado vai faltar recurso para se virar, aí perde a bola e sai o gol. Aliás esse problema do nível dos jogadores atrapalha muito os times brasileiros. É difícil jogar bem sem ter jogadores com qualidade para fazer isso.

LAM: E o Alberto Valentim, do seu Botafogo?

PCC: É outro que sofre com a mão de obra que tem, tanto que o melhor do time é o goleiro. Mas gosto de ver como ele trabalha para organizar o time. Agora, esperar bom futebol com os jogadores que ele tem é pedir demais. Eu também gosto do Cuca. Mesmo tendo uma queda por volantes que jogam pouco ele costuma armar times que jogam bem. E acho que o Vanderlei Luxemburgo deveria voltar a ter espaço, ele conhece muito e melhora o jogador. O grande problema dele é que bate muito de frente com a imprensa, como eu batia quando jogava.

LAM: E o Fábio Carille?

PCC: Não gosto. Acho muito chato ver o Corinthians jogar, é outro técnico que pensa mais na defesa. Faz um gol e se tranca. Bom, o Gabriel é titular do time dele, isso diz muita coisa. Conheço bem o Gabriel de quando jogou no Botafogo, é aquele jogador que é o primeiro a ser substituído quando o time precisa jogar bola.

LAM: Caju, você vira e mexe é rotulado de saudosista, assim como outros de sua geração. O que acha disso, e também de comentários do tipo "fulano não jogaria hoje porque há menos espaço do que antigamente"?

PCC: Saudosista coisa nenhuma, é inegável que o nível do futebol brasileiro era muito melhor até os anos 80. Quem conhece futebol sabe disso. Irrita ouvir que um Gérson não jogaria hoje porque os jogadores de agora correm 12 quilômetros numa partida ou que o Pelé não faria mil gols, mas também é motivo para darmos risada. Os craques de antigamente jogariam fácil no meio desses cabeças de bagre. A prova de que o nosso futebol está muito chato é que as pessoas preferem ver os jogos da Europa do que os daqui, porque os melhores jogadores e treinadores estão lá. No meu tempo os clássicos levavam mais de 100 mil pessoas ao Maracanã, hoje é uma tristeza ver um clássico pra 10, 12 mil pessoas. Se os jogos fossem de alto nível o público seria muito maior.

LAM: Falando de Copa do Mundo: vai torcer pra quem, Caju?

PCC: Como já falei, pra quem jogar o futebol mais bonito e agradável de se ver. Pode ser a Alemanha, a Espanha, a França... A França tem ótimos jogadores, o problema é o treinador. O Deschamps é do time dos que gostam do futebol pragmático, por isso foi mandado embora do meu time, o Olympique de Marselha. O torcedor lá gosta de bom futebol. Eu estava na França durante a Eurocopa e vi os jogos, o time jogou muito menos do que poderia ter jogado. Portugal, que foi campeão, não me agrada. Chegou aos trancos e barrancos, empatando um monte de jogos e avançando na prorrogação ou nos pênaltis. Não é o melhor time da Europa e não vejo com chances na Copa. Gosto muito da Bélgica, tem jogadores muito habilidosos como De Bruyne e Hazard, mas o centroavante destoa. O Lukaku não é um atacante fino, não fala a língua dos outros. É como o Serginho na Seleção de 82. Se o Lewandowski fosse belga cairia como uma luva no time. ●

gastronomia

O QUE É UMA CERVEJA IPA?

POR PEDRO NOGUEIRA

O estilo de cerveja India Pale Ale, ou simplesmente IPA para os íntimos, ficou bem popular nos últimos anos aqui no Brasil — e no mundo também.

Mas, afinal, qual é a diferença de uma IPA para uma cerveja comum?

A resposta é o alto teor de lúpulo, uma flor da família Cannabaceae, prima da cannabis, que proporciona aroma e amargor à bebida.

Outra característica é que, geralmente, elas trazem um teor alcóolico mais elevado. Mas vamos voltar um pouquinho no tempo e entender como a IPA surgiu, ok?

DO REINO UNIDO À ÍNDIA DE NAVIO

A IPA nasceu por uma necessidade comercial do Império Britânico durante o século 18. O clima na Índia era muito quente para fabricar cerveja.

Então um cervejeiro chamado George Hodgson desenvolveu uma receita com um elevado teor de lúpulo — que é um conservante natural — e álcool para aguentar à longa jornada de navio, que durava meses do Reino Unido à colônia indiana.

Mas com o chegada das câmaras refrigeradas, a IPA foi perdendo sua relevância e virou uma coadjuvante no mercado etílico.

Até que, a partir da década de 1970, as cervejarias artesanais americanas fizeram deste estilo de cerveja um sucesso novamente. Essa tendência se intensificou nos anos recentes e desembarcou também no Brasil. Hoje é possível encontrar excelentes IPAs nacionais.

VARIAÇÕES E ESTILOS

Com a crescente popularidade da IPA, era de se imaginar que diferentes estilos surgissem pelo mundo, cada um com características específicas.

A American IPA, por exemplo, costuma trazer um leve dulçor e amargor mais moderado — comparada às outras IPAs, mas bem acima das cervejas clássicas — com notas cítricas e frutadas.

Já a English IPA apresenta um sabor mais amargo, seguindo a tradição das velhas IPAs britânicas do século 18, e final bem seco. Possui um aroma mais herbal e terroso.

Aí temos também a Imperial ou Double IPA, uma versão mais extrema da bebida, cujo amargor e teor alcoólico vão lá para o alto.

Há ainda outras variações, como a Black IPA e a New England IPA, mas o mais importante é entender a essência deste tipo cerveja: amarga, aromática e — apesar disso — bastante refrescante.

fitness

E SE EU FOR DE BICICLETA?

POR PEDRO NOGUEIRA

Hoje em dia, cada vez mais as pessoas estão deixando o carro em casa – e indo para o trabalho de bicicleta. O que é uma decisão sábia. Assim, você cuida da sua saúde, perde a barriga e foge do trânsito ao mesmo tempo. Nada mal, né?

Mas existe um porém nessa história toda: a roupa. Como se vestir bem no trabalho depois de uma pedalada intensa, que deixa você todo suado e com a roupa amassada? Hoje vamos dar algumas dicas para quem está enfrentando este dilema.

QUESTÃO 1#: ROUPA

Pedalar com a sua roupa de trabalho é uma péssima ideia. Primeiro? Será incômodo durante o trajeto de bike. Segundo? O seu look ficará todo desleixado depois, o que é péssimo para a sua imagem pessoal.

Sendo assim, o ideal é ir para o trabalho com uma roupa esportiva; e levar na mala o look corporativo. Chegando na empresa, basta trocar e pronto. (Falaremos sobre a higiene no tópico seguinte.)

Para quem trabalha de social, há um obstáculo extra: e o paletó? Uma coisa é dobrar calça e camisa para levar na mochila. Sem problemas. Mas de fato, o blazer é mais complicado.

Só que existe uma solução relativamente simples para isso. Deixe sempre duas opções de blazer na empresa. Pode ser um azul-marinho e outro cinza, por exemplo, que são bastante versáteis. Aí ao longo da semana você vai revezando.

Chegou segunda-feira? Dê um descanso para a bike; vá de carro, Uber ou metrô ao trabalho; leve dois paletós novos (como preto e chumbo, precisa ser sempre um tom versátil que combina com diferentes opções de calça e camisa); e leve de volta os outros dois para casa.

Ao fazer essa rotação semanal entre seus blazers, e trabalhando na combinação diária de calça, camisa, sapato e gravata, você sempre estará bem-vestido na empresa. Não tem como errar.

QUESTÃO 2#: HIGIENE

Muitas empresas oferecem, hoje em dia, vestiário em suas dependências. Programe-se para chegar com 20 minutos de antecedência ao trabalho, tome uma ducha e você estará pronto para mais um dia de labuta.

Para diminuir o peso da mochila, o ideal é deixar uma nécessaire na empresa, com itens básicos de higiene como shampoo, sabonete, desodorante, escova de dentes, perfume e pomada de cabelo, além de um chinelo para usar o chuveiro.

Não se esqueça de levar na mochila uma cueca e um par de meias limpinhos. Outro item indispensável? Uma toalha de secagem rápida e ultracompacta, que dá para achar em qualquer loja de materiais esportivos. Elas são incrivelmente práticas na vida de um ciclista corporativo.

E se não tem vestiário no trabalho? Relaxa, dá para contornar o problema. Faça a higiene com lenço umedecido nas áreas do corpo em que você transpira mais, como as axilas; lave o rosto com um bom sabonete; e use spray de shampoo seco para limpar o seu cabelo.

Depois é só trocar de roupa e, pronto, tudo no jeito! Lembre-se também de tomar uma ducha antes da pedalada, com a água não muito quente, para dar uma segurada na temperatura do corpo e não estimular a transpiração.

estilo

COM O SAPATO OU COM A CALÇA?

POR PEDRO NOGUEIRA

Eis um dilema clássico da moda masculina: a meia deve combinar com o sapato ou a calça? Na teoria, a resposta seria calça. Mas é preciso se aprofundar no assunto, para não limitar as escolhas na hora de montar o look.

1# COMBINANDO A MEIA COM A CALÇA

Como já falamos anteriormente, a tradição é combinar a meia com a calça. Se você quer jogar seguro, especialmente numa ocasião formal, este é o caminho. Calça preta? Meia preta. Calça azul marinho? Meia azul marinho.

Quando você senta e sua meia fica exposta, a combinação entre a meia e a calça traz mais harmonia ao look. Além disso, se a meia for da cor do sapato, vai diminuir o destaque dele.

Em relação ao tom, você pode ser um pouco mais flexível. As duas peças não precisam ser exatamente iguais. Pode haver variância, mas dê preferência por uma tonalidade mais escura na meia.

2# COMBINANDO A MEIA COM O SAPATO

Agora vamos pensar o seguinte. Ao escolher um sapato e uma calça, você vai combinar as cores de ambos, correto? Então se você usar uma meia e sapato de cor igual, isso por tabela vai combinar com a sua calça também.

Sendo assim, não tem problema usar meia preta com sapato preto, ou marrom com marrom. Você não estará cometendo um deslize. Só que, como já comentamos acima, isso vai tirar o destaque do seu sapato. Apenas esteja consciente disso.

3# USANDO PADRÕES & TEXTURAS

Quer ousar um pouco mais? Invista numa meia com textura ou padronagem que tenha uma cor igual à da calça, enquanto as outras são diferentes.

4# COMBINANDO COM GRAVATA OU LENÇO

Esta é a escolha dos fashionistas: combinar a meia com a gravata ou o lenço de bolso. Se você acertar na mão, o resultado ficará surpreendente.

5# SEM COMBINAR COM NADA

Uma tendência que ganhou popularidade nos últimos tempos é usar meia colorida que não compartilha cor com nenhuma outra peça do look.

Isso não significa, no entanto, que ela não combina com nada. Trata-se de uma combinação complementar, ou seja, duas cores que ficam bem juntas. Tipo verde e bege, como na foto acima.

Se você não tiver segurança de como fazer essa combinação, um conselho útil é usar meia colorida apenas em looks de cores neutras. Caso contrário, você parecerá um bloco de Carnaval humano.

6# MEIA BRANCA? NUNCA

A única coisa que não dá para usar com sapato social, em hipótese alguma, é a meia branca. Elas são para praticar esporte e não combinam com looks de sapato. O visual perde toda a harmonia. Fica a dica.

KERA LESTER

POR VLAD NERI

DA TINTA AO INTOCÁVEL

Na Copa de 2014, ele ajudava a pintar as ruas de sua vizinhança. Hoje, Gabriel Jesus é esperança de gols da seleção. Ele marcou o gol da vitória contra a Alemanha que levantou a autoestima da seleção. E já atingiu o status de intocável no grupo.

POR BREILLER PIRES

da tinta ao intocável

Foi Tite quem apostou no atacante depois dele se destacar na conquista do ouro

Às vésperas da última Copa do Mundo, Gabriel Jesus era apenas um garoto de 16 anos que ajudava os colegas de bairro a pintar as ruas em verde-amarelo na periferia de São Paulo, seguindo uma tradição bem brasileira que antecede cada Mundial. Naquela época, já despontava como promessa nas categorias de base do Palmeiras, mas poucos poderiam imaginar que em tão pouco tempo ele se tornaria um dos grandes atacantes da atualidade. "Sempre fui sonhador", escreveu Jesus ao divulgar fotos de quatro anos atrás em que aparece descalço e sujo de tinta.

Hoje, aos 20 anos, o atacante do Manchester City não vai mais ajudar os amigos do Jardim Peri a enfeitar as ruas para a Copa. Afinal, ele é um dos jogadores já garantidos pelo técnico Tite no torneio da Rússia, em junho. Diante da Alemanha, ele marcou o gol da vitória que levantou a autoestima da seleção brasileira, ainda abalada pela sombra do 7 a 1 em 2014. O jogo em Berlim teve um peso emblemático para o Brasil. Tanto que, apesar do duelo amistoso, Tite fez apenas uma substituição ao longo dos 90 minutos: trocou Philippe Coutinho por Douglas Costa. Jogador de confiança do treinador, Gabriel Jesus permaneceu em campo, embora, segundo sua autoavaliação, não tenha vivido "seu melhor dia". "Eu não estava bem tecnicamente, reconheço. Errei passes e finalizações que não costumo errar", disse na saída do gramado.

Um minuto antes de anotar o gol de cabeça, aproveitando um cruzamento de Willian, o camisa 9 havia perdido boa oportunidade de abrir o placar depois de driblar dois zagueiros e chutar para fora. "Troquei a técnica pela raça. Foi um gol de raça", resumiu. Mesmo em dias não muito inspirados, Gabriel Jesus consegue dar mobilidade e agressividade ao ataque brasileiro. Como não fica preso na área, abre espaço para a infiltração dos meias e consegue desestabilizar as defesas somente com sua movimentação. É o atleta que melhor representa a renovação da equipe brasileira desde que Tite assumiu o comando, em junho de 2016. Foi o treinador quem apostou no atacante para ocupar o posto de 9 depois de ele ter se destacado na conquista do ouro olímpico para o Brasil.

Logo em sua estreia pela seleção principal, na primeira partida de Tite como técnico da equipe, Jesus marcou dois gols e sofreu um pênalti diante do Equador, pelas Eliminatórias sul-americanas. Ao lado dele, outros jogadores que haviam passado despercebidos pelos ex-técnicos da seleção também se consolidaram no time, como Marquinhos, Casemiro e Philippe Coutinho. Mas a ascensão de Gabriel Jesus se tornou cada dia mais notável. Com nove gols, ele é o artilheiro da seleção também se consolidaram no time, como Marquinhos, Casemiro e Philippe Coutinho. Mas a ascensão de Gabriel Jesus se tornou cada dia mais notável. Com nove gols, eleé o artilheiro da equipe dirigida por Tite, superando até mesmo Neymar, com quem compartilhou o entrosamento da campanha olímpica. "A dinâmica do Gabriel Jesus é uma coisa impressionante", elogia Tite. "Ele participa muito do jogo e, ao mesmo tempo, tem faro de gol, está sempre bem posicionado para finalizar. Se encaixou rápido no time pela qualidade que tem."

No fim de 2016, depois de ajudar o Palmeiras a conquistar o Campeonato Brasileiro, o atacante se transferiu para o Manchester City por 33 milhões de euros (122 milhões de reais). Sob o comando de Pep Guardiola, evoluiu taticamente e ganhou mais força física. O técnico espanhol foi fundamental para sua rápida adaptação ao futebol inglês, impedindo que Gabriel Jesus se abatesse com chances perdidas e escolhas equivocadas. Nos 25 primeiros jogos, anotou 15 gols e deu seis assistências. Porém, uma lesão no joelho esquerdo o tirou de combate por quase dois meses. Voltou a jogar no fim de fevereiro. Apesar de contar com a admiração de Guardiola, ainda divide espaço e minutos no ataque com o argentino Kun Agüero. "Gabriel Jesus é um atacante lutador, que não desiste das jogadas. Mas ainda precisa aprender a conduzir menos a bola", observou o treinador.

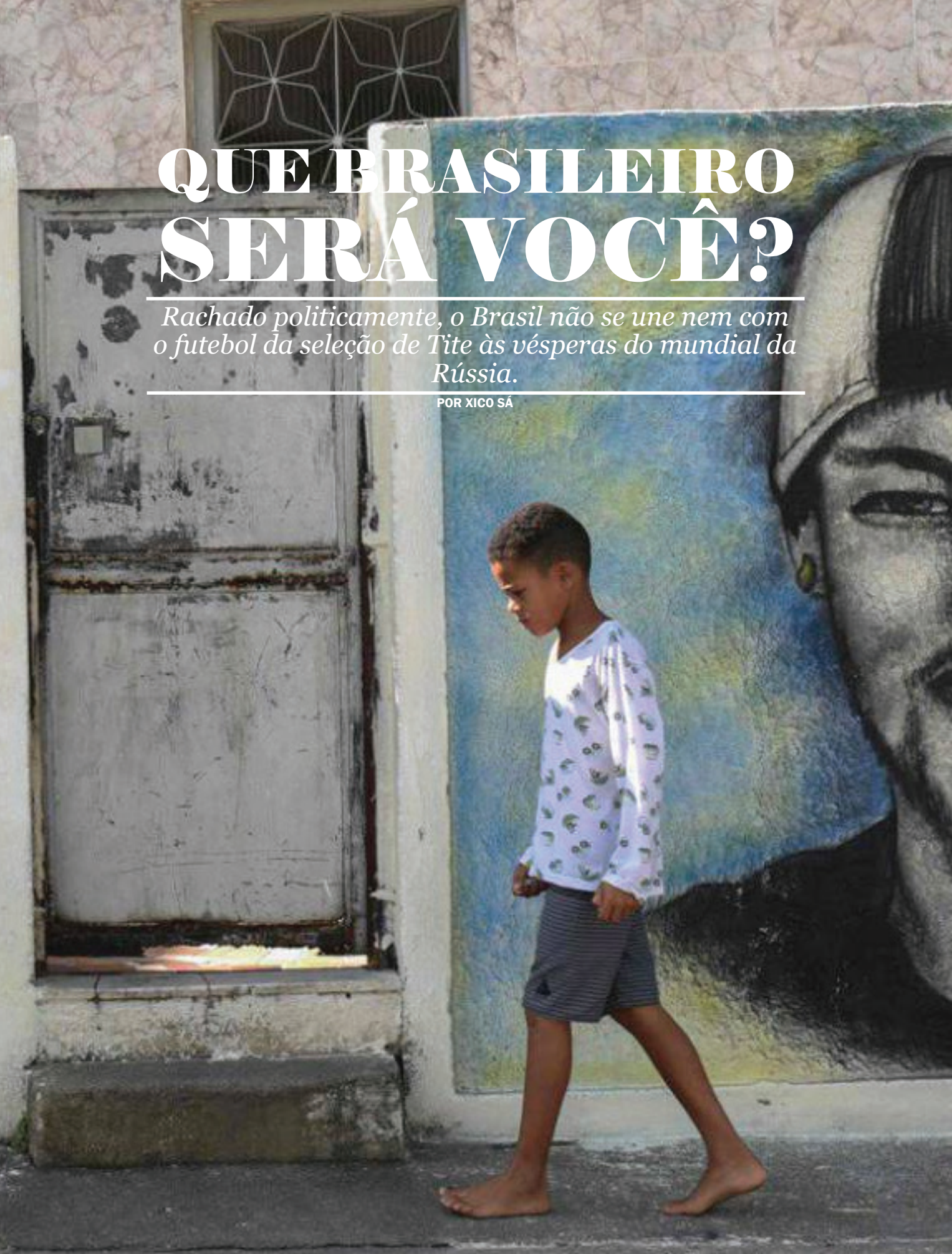
Já na seleção, ele parece ter atingido o status de intocável. A boa fase de Roberto Firmino, no Liverpool, não foi suficiente para ameaçar a titularidade de Jesus. Apenas Pelé tem mais gols (19) que ele levando-se em conta os 15 primeiros jogos pela seleção brasileira principal. Seus nove gols o fizeram superar as marcas de Neymar e Romário e a igualar Ronaldo, que também marcou nove vezes em suas 15 primeiras exibições com a amarelinha. Gabriel Jesus terá 21 anos ao estrear na Copa da Rússia. Desde Ronaldo, em 1998, a seleção não conta com um centroavante tão jovem para vestir a 9 em um Mundial. Depois da "era Fenômeno", o Brasil apostou em Luís Fabiano (29 anos), em 2010, e Fred (30 anos), em 2014 – nomes pouco empolgantes para uma camisa habituada a artilheiros do calibre de Ronaldo, e Romário. Dessa vez, o jovem Gabriel Jesus simboliza a esperança de afirmação e consagração de um novo goleador. Responsabilidade bem maior que a de quatro anos atrás, quando sua única obrigação para o Mundial era pintar as ruas do Jardim Peri. ●

SIL...

QUE BRASILEIRO SERÁ VOCÊ?

Rachado politicamente, o Brasil não se une nem com o futebol da seleção de Tite às vésperas do mundial da Rússia.

POR XICO SÁ



que brasileiro será você?

•

A política envenena a nação até na alegria da Copa

"Sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor..." O eco das arquibancadas de 2014 parece soar estranho no momento. Você vai torcer, secar ou não está nem aí para a seleção brasileira? Segundo meu instituto Databoteco, a indiferença domina o chão da praça. Nem o Pacheco, aquele personagem fanático inventado pela Gillete nos anos 1980, está alerta. Vai ter Copa? Pelo tanque vazio de esperança e o saco cheio da realidade, a brava gente parece indisposta a gastar galões de tinta verde e amarela pelas ruas do país.

Nem o Alzirão, tradicional sede da pátria em chuteiras no bairro carioca da Tijuca, está enfeitado neste momento. Tampouco há bandeirolas na praça central de Nova Olinda (CE), onde fiz a farra de criança, na Copa de 70, no meio de uma multidão que tentava enxergar em uma TV de 14 polegadas, os lançamentos do Gerson, o canhotinha de ouro.

A polarização, óbvio ululante, ajuda a entornar o caldo da feijoada. Não tem jeito, caríssimo Juan Arias, a política envenena a nação até na alegria da Copa, ao contrário da sua sensata torcida pela unanimidade nas páginas do *El Pais*.

Há quem se recuse a vestir a camisa canarinho da CBF, modelo oficial dos manifestoches do impeachment - farsa épica dramatizada na pedagogia do samba da Paraíso do Tuiuti.

Ah, bobagem, meu bem, dizem outros: não misturo futebol e política, mesmo sendo contra tudo que está aí no cenário e no horizonte, vou vibrar sim pelo hexacampeonato, faz mais um pra gente vê, menino Jesus. É apenas uma competição de futebol, sem essa de mané-pátria-em-chuteiras

Há quem simplesmente ainda não superou o trauma do 7x1 e desconfie, mesmo depois de todo discurso da autoajuda publicitária do Tite, da capacidade da equipe. A turma do "sei não, viu..."

Nessa feira patriótica de Acari, tem "de um tudo". A patota da "intervenção militar" deve pedir a tortura para os secadores da seleção, esse bando de comunista, vai pra Venezuela, vai pra Cuba. Felipe Melo já como capitão do time Brasil na Rússia -o palmeirense é eleitor declarado de Jair Bolsonaro.

No túnel dialético do tempo, o debate nos leva novamente à Copa de 1970 disputada no México. A esquerda brasileira ficou na bola dividida. Para os mais radicais, torcer pelo timaço de Jairzinho, Pelé, Tostão e Rivelino seria compactuar com a ditadura que censurava até livros sobre o cubismo.

Uma moçada vermelha desobedecia, mesmo sob vigilante patrulha ideológica, a cartilha gauche das boas maneiras. Em artigo recente na revista *Carta Capital*, o jornalista Nirlando Beirão faz um bate-bola comparado e com estilo das duas situações: "Para alguém que torceu a favor em 1970, chancelar em 2018 a hipocrisia, a burrice e a vulgaridade que passaram a exalar da pátria em chuteiras é missão ironicamente mais dolorida que da época da ditadura. Em 1970, o povo ainda desabafava no futebol uma alegria asfixiada, mas esperançosa. Em 2018, o futebol exprime a mediocridade turbulenta de um país que perdeu o rumo - em parte pela cegueira suicida de seu próprio povo. Uma gente sempre disposta a culpar 'os políticos', mas prestes a confirmar de novo, em outubro, os piores pilantras no Parlamento de Brasília."

Você vai torcer ou secar? Eis a questão da hora. O caso não é simples ou esquemático. Guarda uma complexidade que lembra o drible do elástico nos pés do Rivelino. Há quem passe a régua no boteco: coxinha se esgoela pelo time da CBF; esquerdopata é do contra. Juízo, torcida brasileira, como prega o amigo Vladir Lemos no programa Cartão Verde, na TV Cultura. Conheço esquerdistas mais vermelhos do que Lênin dispostos a torcer pelo escrete canarinho – "afinal de contas a velha URSS e sua gloriosa camisa CCCP já eram", fazem troça da história.

O jornalista Juca Kfouri tem um texto antológico sobre o assunto. Ninguém conseguiu resumir com sabedoria e elegância, e em apenas 30 linhas, a parada. O argumento foi publicado sob o título shakespereano "Torcer ou não torcer". Jovens, ao Google. Antes, porém, deixo uma amostra grátis:

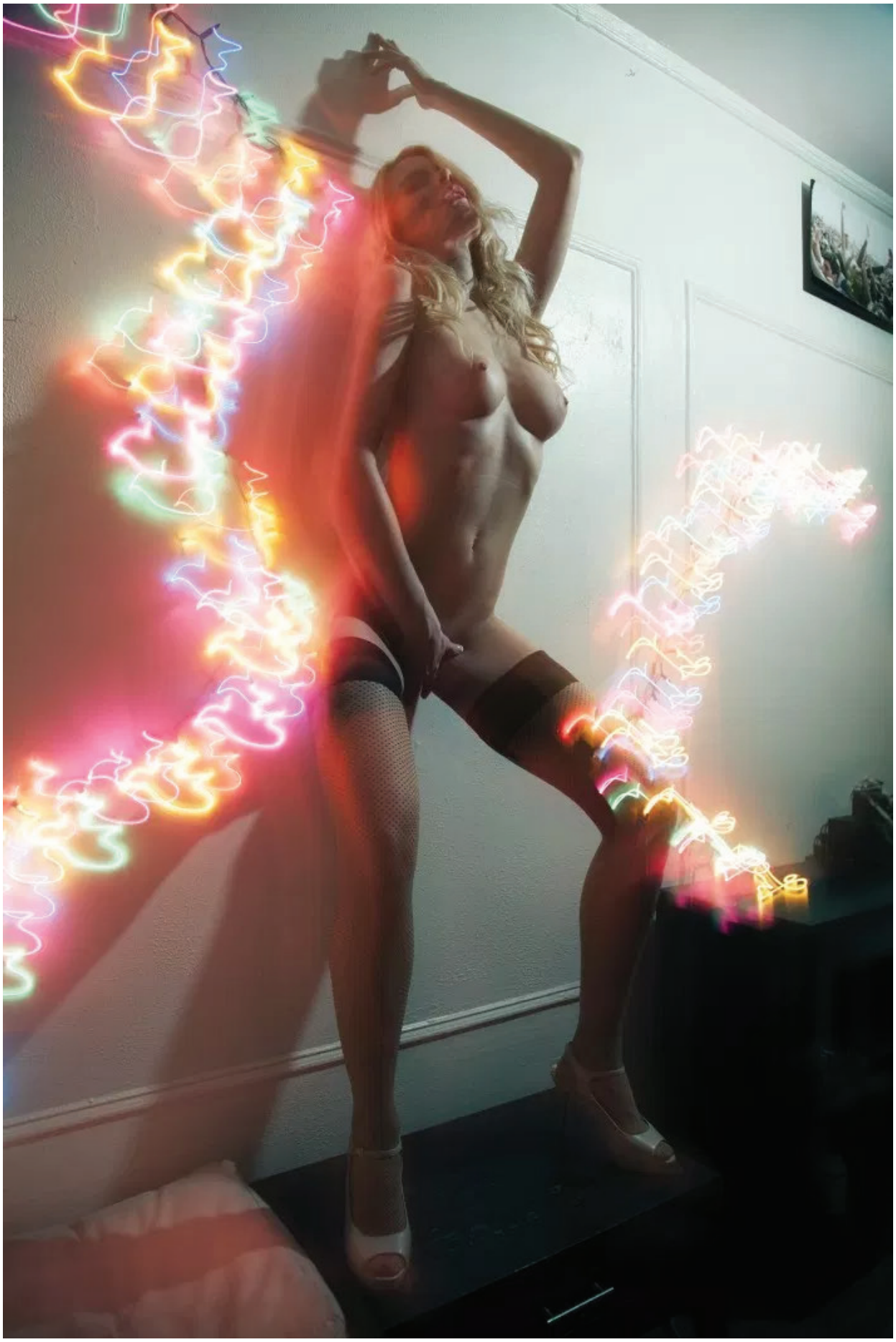
"Então, dizia nossa esquerda, cada gol da seleção atrasa em dez anos a revolução brasileira. Militante da ALN, a Ação Libertadora Nacional de Carlos Marighella, o que meus colegas desconheciam, passei a ser visto como alienado e sustentei discussões para mostrar que não permitiria que a ditadura roubasse o que eu tinha de mais íntimo, que minha paixão pelo futebol ou minha emoção sempre que ouvia o hino nacional não seriam usurpadas pelos que haviam assaltado o poder."

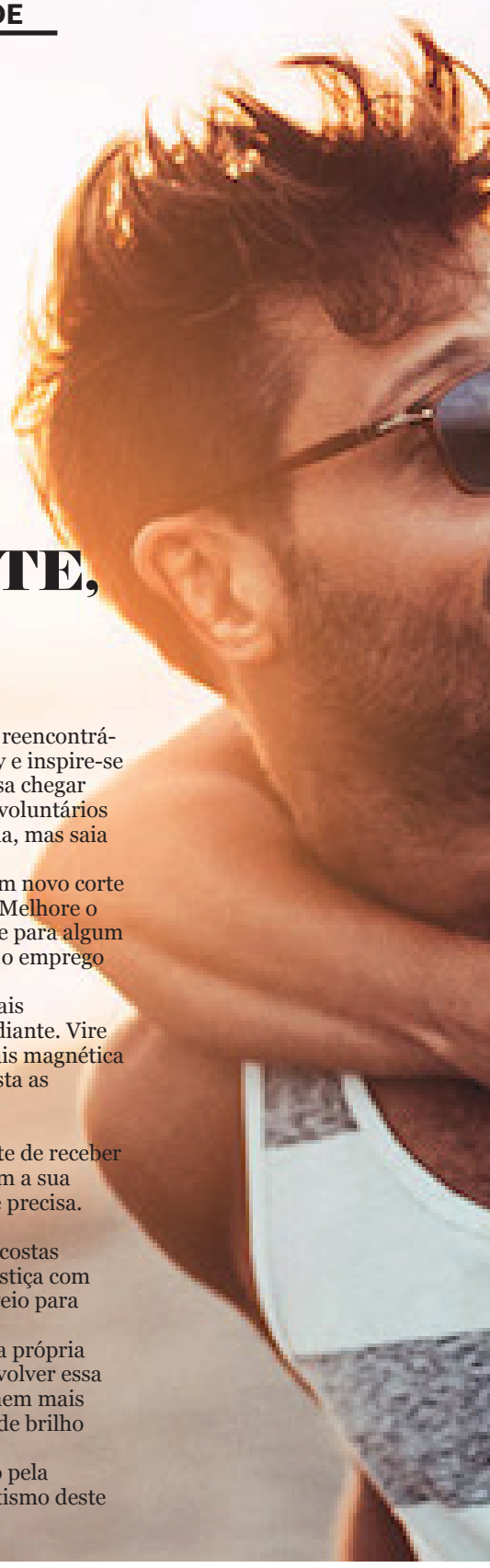
Há quem torça de camisa da CBF, mesmo que pirata, e há quem adote a indumentária alternativa do "Lula Livre", vermelha como a semente do pau-brasil, sopra um colega de trabalho, corintianíssimo como o ex-presidente.

O corvo Edgar, meu bicho de estimação, o maior agourento do futebol, seca explicitamente o time canarinho desde 2006. "Não tem acordo patriótico", crocita o maldito, "esse Neymar virou um tremendo mascarado". Tento domar a criatura no poleiro. Ele segue na mandinga, no escárnio e na blasfêmia. Nem o competente professor Tite, capaz de levar na lábia até a madre superiora, o comove. Que fazer? Vou convocar a dona Lúcia, a crédula e cândida brasileira que consolou Parreira e Felipão em 2014, para administrar gotas de otimismo a este cético miserável. ●

MIJA

POR GASPAR MARQUEZ





relacionamento

ELA ESTÁ FRIA E DISTANTE, E AGORA?

POR PEDRO NOGUEIRA

Um leitor manda uma mensagem em busca de conselhos amorosos. Ele está namorando há poucos meses e, no começo, era tudo uma maravilha. Paixão ardente, apelidos carinhosos, química extraordinária.

Então eles entraram numa fase de brigas e, agora, apesar de terem feito as pazes, a namorada ficou mais fria e distante no relacionamento. Nosso querido amigo não sabe como agir para reconquistá-la.

Um fator agravante da situação? Ele diz que a insegurança tomou conta de sua mente, levando-o a um sentimento de carência em doses estratosféricas. Conclusão: isso está afastando sua namorada ainda mais dele.

Para manter seu anonimato, vamos chama-lo "Ernesto", em homenagem ao grande escritor Ernest Hemingway, a quem vamos recorrer em auxílio póstumo para solucionar este drama.

ATITUDE É TUDO

A realidade, caro Ernesto, é que a virtude número #1 que as mulheres procuram nos homens é a personalidade. Isso vale mais do que beleza, dinheiro, inteligência – e tudo mais que o nosso nobre dicionário poderia acrescentar à lista.

Ao permitir que a insegurança te dominasse, você deixou a autoconfiança, que outrora corria vigorosamente em suas veias, evaporar do seu corpo.

Mas há esperança, querido Ernesto. Lembre-se do Ernesto que conquistou-a pela primeira vez. Sim, você mesmo. Cheio de atitude e confiança, desempenhando a melhor versão de si próprio, para capturar a atenção – e o coração – da sua amada.

Este Ernesto continua vivo, basta reencontrá-lo. Leia um romance de Hemingway e inspire-se na sua alma aventureira. Não precisa chegar ao extremo e se alistar no corpo de voluntários para lutar na Guerra Civil Espanhola, mas saia da zona de conforto.

Se matricule na academia. Faça um novo corte de cabelo. Aprenda a tocar bateria. Melhore o seu estilo. Aprenda a cozinhar. Viaje para algum lugar novo. Estude para conquistar o emprego dos seus sonhos. Sei lá.

A questão é adotar um lifestyle mais interessante, mais intenso, mais radiante. Vire aquela pessoa cuja companhia é mais magnética do que 5 kgs de imã. A carência afasta as pessoas de nós, a confiança atrai.

CARÊNCIA VS CONFIANÇA

Se liberte da necessidade sufocante de receber a atenção alheia. Você deve ficar com a sua namorada porque quer, não porque precisa. Isso faz toda a diferença.

Não deposite a sua felicidade nas costas dela, até porque isso seria uma injustiça com a garota. Veja-a como alguém que veio para agregar à sua vida, não preencher.

Cada pessoa é responsável por sua própria felicidade. Então cabe a você desenvolver essa musculatura interior, virar um homem mais interessante, mais confiante, cheio de brilho próprio.

Assim você vai reconquistá-la não pela insistência e, sim, graças ao magnetismo deste novo e melhorado Ernesto.

sexo

10 RAZÕES PRA TRANSAR TODO DIA

POR LUIS MENEZES

Aquela história de que "sexo é vida" não é brincadeira. Se você achava que o prazer era o único benefício do sexo, saiba que a prática sexual regular traz várias vantagens à saúde. Eis aqui 10 motivos para você e sua parceira transarem diariamente:

TE FAZ DORMIR MELHOR: Após o orgasmo, o corpo produz prolactina, um hormônio que diminui o nível de testosterona e causa sonolência. Com isso, garante-se uma boa noite de sono.

ALIVIA DOR: Está com dores? Nada melhor do que sexo para te ajudar. Quando você está próximo de ter um orgasmo, o nível de oxitocina aumenta em até cinco vezes no corpo. Esse hormônio, segundo estudos da Universidade de Alabama, é eficiente para reduzir dores corporais.

REDUZ ESTRESSE: Durante o sexo, o corpo produz altas doses de endorfina, uma substância química que é potente para a redução do estresse.

É UM EXERCÍCIO: A transa é um exercício completo. Segundo um estudo da Universidade de Montreal, 30 minutos de sexo podem queimar até 90 calorias

PROTEGE A PRÓSTATA: A maior parte do fluido que você ejacula provém da próstata. Se você parar, o líquido permanece na glândula, que tende a inchar, causando problemas. Ejaculação regular vai limpar essas secreções para fora e assegurar o bem-estar da sua próstata até envelhecer.

É BOM PARA O CORAÇÃO: Segundo uma pesquisa do "New England Research Institute", homens que fazem sexo frequentemente são 45% menos propensos a sofrer doenças cardiovasculares.

APRIMORA O SÊMEN: Você e sua mulher estão pensando em engravidar? Ao transar constantemente, você aumenta o volume de sêmen que produz. Isso acontece porque sexo frequente rejeita esperma velho acumulado nos testículos.

TE FAZ VIVER MAIS: Um estudo publicado na revista científica "British Medical Journal" revelou que homens que fazem sexo frequentemente têm vida mais longa.

FORTALECE O SISTEMA IMUNOLÓGICO: Com sexo frequente, aumenta-se o nível de Imunoglobulina A, um anticorpo responsável para evitar a contração de gripes.

PREVINE DISFUNÇÃO ERÉTIL: Pois é. A melhor forma de combater a disfunção erétil — que segundo dados da OMS atinge 30% dos brasileiros — é transando. O motivo? A ereção é como um exercício muscular. Quanto mais for praticado, melhor e mais fácil fica de se obter.

VESTI AZUL

POR MÔNICA DE SOUZA

A moda da esquerda ~~cirandeira~~ contrária ao impeachment de Dilma Rousseff é, senão ignorar completamente a Copa do Mundo o torcer contra o Brasil, vestir a camisa azul, uniforme 2 da seleão tradicionalmente canarinho não pistola.

Eu sou particularmente apaixonada pela camisa, mas não porque eu seja cirandeira. Eu realmente tenho uma preferência pela azul em relação à amarela. E isso faz muito tempo.

Eu sei toda a história por trás: o Brasil ia ser obrigado a jogar de branco contra a Suécia e a camisa era tida como azarenta. Supersticioso, Paulo Machado de Carvalho, chefe da delegação brasileira, sugeriu a camisa azul em referência ao manto de Nossa Senhora. Se deu sorte ou não eu realmente não sou capaz de dizer, mas o Brasil venceu aquele jogo por 5x2.

Mas não é por causa disso que eu prefiro a azul. Nem por causa do impeachment.

Quando eu era pequena o futebol era algo acessível só para meninos. Na escola, menino jogava futebol e menina jogava handebol, que é como o futebol se pareceria em uma distopia. Brincar de jogar bola não era pra mim. Os meninos jogavam e eu pulava corda ou brincava de amarelinha. Meu irmão ganhava bola, eu ganhava boneca de pano. Era assim que era.

Mas aos cinco anos meu pai, são-paulino fervoroso de ir ao Morumbi sempre que possível, me levou ao estádio pra ver um jogo do São Paulo. Saí de lá são-paulina.

Minha mãe, por outro lado, era a típica dona de casa estereótipo que não perdia a novela das 8 (ainda era das 8) e só assistia futebol em época de Copa do Mundo pra torcer pelo Brasil. Definitivamente, futebol não era com ela (isso mudou e hoje ela é corintiana, para meu desespero)

Ocorre que em 1998 teve Copa do Mundo. Aquela que se a gente soubesse o que aconteceu, ficaria enojado...

Era minha mãe quem incentivava as pessoas da vizinhança a pintarem as ruas e paredes das proximidades com as cores verde e amarelo. Fazíamos o escudo da CBF no chão normalmente e ninguém ficava constrangido de vestir camisa amarela. Era o time tetracampeão mundial. E tinha tudo pra ganhar de novo.

Eu só sabia mesmo que eu era são-paulina. O que sentir na Copa do Mundo eu não fazia ideia. Ingenuamente, perguntei para o meu pai se o São Paulo jogava. Ele não soube o que responder.

Mas logo eu entendi do que se tratava. E que, quem estava em campo, era o meu país, o Brasil. E era pra ele que eu tinha que torcer.

Eu ganhei, naquela Copa, uma camisa amarela. Eu usei aquela camisa durante todos os dias da Copa. Estava bem empolgada com a seleção e fiquei fascinada com futebol do Brasil.

Aí veio a final. Senti que aquilo tinha sido uma vergonha sem tamanho quando acabou. Fiquei enojada sem saber o que aconteceu. E desencanei da seleção antes de ser modinha.

Meu pai achava que aquilo era só uma fase, mas minha mãe ficou um pouco preocupada. Eu virei uma torcedora rebelde e decidi que ia torcer para o meu time e para alguma seleção que me despertasse simpatia. Foram várias as tentativas de me converter ao canarinho de novo, mas todas fracassaram.

Nesse meio tempo, o Brasil entrou em uma crise sem tamanho. Ficou perto de nem se classificar para a Copa de 2002, trocou de técnico duas vezes, perdeu para Honduras na Copa América, dava a impressão de convocar qualquer um. Nada que contribuísse para reverter minha rebeldia.

Aí veio a Copa de 2002 e chegou novamente o momento de pintar a rua. Fui a contragosto. Esse negócio de Copa do Mundo nao servia pra nada.

Naquele ano, eu me livrei da minha camis amarela, dei pra um amigo. Meus pais, furiosos, decidiram tomar providências e me comprar uma nova. Mas não tinha da amarela. Só da azul. Vencida pelo cansaço, aceitei o presente e passei a compulsoriamente acordar cedo para ver os jogos.

Na manhã da final, eu estava um pouco mais animada, mas a lembrana de 98 ecoou. Não queria de jeito nenhum que aquela decepção se repetisse, então não criava expectativas. Minha mãe mandou eu me vestir a carater porque haveria uma turma reunida para ver o jogo. Com muita resistência, vesti a camisa azul.

Alemanha 0x2 Brasil. A seleção jogando como Brasil. Minha família emocionada. E eu meio envergonhada de ter desacreditado daquilo tão cedo. De camisa azul, me apaixonei pela seleção e pela Copa do Mundo.

Hoje a mesma camisa está muito pequena para mim, mas me recuso a me desfazer dela. Agora que a Copa começou, penso em tirar do armário só pra deixar por perto. Quem sabe não dá sorte? Fato é que todas as camisas que ganho e compro desde então são azuis, não importa se somos canarinho. Pois foi de azul que eu me descobri pentacampeã.

E com relação à camisa amarela, ela não tem culpa, coitada. Vista-se e seja feliz.

crônica

ATENAS À VISTA

POR ALBERTO VILLAS

A primeira vez que vim a Atenas, cheguei exausto depois de atravessar toda a Itália de pé dentro de um trem com uma mochila nas costas, mais dezesseis horas de navio e um bocado de tempo dentro de um ônibus sacolejante, que levava também algumas galinhas vivas enroladas em jornal, apenas com a cabeça de fora.

Era início dos anos 1970 e eles caminhavam lado a lado com o meu sonho de correr mundo, correr perigo. A ideia de ir de Paris até Beirute - por terra - fazia parte desse sonho maluco beleza. E foi assim que acabei chegando a Atenas naquele verão, rumo a Istambul. Depois, ainda tínhamos muito chão pela frente, muita poeira pra comer até a capital do Líbano.

Não havia booking.com e eu cheguei com uma mão na frente e outra atrás. Carregava apenas uma velha mochila de lona nas costas e, dentro dela, poucas coisas. Alguns francos franceses, roupa leve de verão, um mapa da Texaco para me orientar e três exemplares da revista Planeta, ainda não lidos.

Um sobre Fidel Castro, um sobre Bob Dylan e outro sobre Krishnamurthy. Vestia uma camiseta desbotada pela água sanitária, uma velha calça Lee e calçava uma sandália com sola de pneu bem pesadona.

Isso é o que me lembro, quase cinquenta anos depois, porque anotei num velho caderno Clairefontaine quadriculado que guardo até hoje.

Lembro-me que encontrei uma cidade árida e meio bagunçada como o meu Brasil. Morando em Paris há algum tempo e já acostumado com aquele charme dos cafés no Boulevard Saint Germain, amei quando cheguei aqui e encontrei botequins como os meus bons e velhos botequins de Belo Horizonte. Aqueles com mesinhas cobertas com toalhas xadrez, flores de plástico num vasinho azul-calcinha e um conjunto para sal, pimenta do reino, vinagre e azeite.

Lembro-me pouco daquela Atenas. Da aula de arqueologia a céu aberto, dos luminosos que não entendia uma palavra sequer e das melancias. Era época de melancias e elas estavam por todos os lados, enormes, vermelhas e muito saborosas. Comi muita melancia a preço de banana.

Nunca me esqueci de uma grande praça, tomada de barracas coloridas de todos os cantos e nações. Foi ali que me instalei, na falta de um hotel barato – todos lotados - para dormir. Quem era eu pra bater na porta de um Holiday Inn com aquela mochila maltrapilha nas costas e pouco dinheiro no bolso?

Consegui um surrado sleep bag emprestado e ali, debaixo de uma árvore, me instalei por dois dias, estudando o caminho para o Oriente Médio até chegar a Beirute, meu destino final.

Além de melancias, comi muito sanduíche de carne de carneiro, muito pepino, muito tomate e muita azeitona. Tomava suco de romã, que só vim a saber que era romã algum tempo depois.

Andei por avenidas, ruas e ruelas de Atenas, deslumbrado com aquelas casas simples com alpendre e cadeiras de ferro pintadas de branco, coisa que não via desde que havia saído do Brasil. Ruas de pedra, um chorão ao lado de um pinheiro, ao lado de um eucalipto, ao lado de um cactus e a Acrópole lá longe. Fiquei apaixonado por aquela bagunça que não existia em Paris, onde estudava e lavava pratos.

Quando cheguei a Atenas pela primeira vez, ainda não havia para mim a canção que Chico Buarque fez para as mulheres daqui que, "quando amadas, se perfumam, se banham com leite, se arrumam suas melenas. Quando fustigadas não choram, se ajoelham, pedem imploram".

Lembro-me das mulheres de Atenas vestidas de preto puxando seus filhos pelo braço, sempre com um ar severo de que não estavam ali pra brincadeira.

Voltei alguns anos depois, mas a história foi outra porque o mundo já era outro. A minha emoção é saber que acabo de chegar a Atenas para passar novamente dois dias. Mesmo não tendo mais nas costas uma mochila de lona rústica comprada no Mercado Modelo de Salvador, as três revistas Planeta, o sleep bag, aquela sandália de sola de pneu pesadona, nem a velha calça Lee e a camiseta desbotada pela água sanitária.

Sei que não vou dormir na praça ao relento esta noite, mas quando fechar os olhos, gostaria que aquele sonho antigo de continuar correndo mundo, correndo perigo, durasse uma eternidade.

becool
Editor e curador: Gui Adn
Redação: Mônica de Souza.
Fontes: El Pais, Yume Magazine, Nakid Magazine, El Hombre, HuffPost Brasil, iG, Adorocinema, Livraria da Folha e Guia da Semana.

MAIS REVISTAS
BECOOL é uma publicação da Mais Revistas.
Contato apenas por e-mail: adngui@gmail.com

INSCREVA-SE

becool

MAIS EVISTA

becool

pra quem se veste com inteligência